



XIII SEMANA DE GEOGRAFIA DA URCA

POLÍTICAS AMBIENTAIS PARA QUEM? AS LEIS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E SUAS REPERCUSSÕES NO ESTADO DO CEARÁ.



Resistência e luta pelo território da comunidade do Cumbe

LEONARDO MOURA DA SILVA 1
Universidade Regional Do Cariri - URCA
Leonardomoura2016@yahoo.com

MARIA FRANCISCA GOMES DE ALMEIDA2
Universidade Regional Do Cariri - URCA
Franciscamaria2032@gmail.com

O referente trabalho trata-se do processo de resistência, demarcação e titulação da comunidade quilombola Cumbe, os mesmos ocupam esse de território quilombola desde 1990, localizada na zona litorânea leste do Ceará no município de Aracati. Essa comunidade conta com cerca de 180 famílias de origem negra/quilombola. Vale ressaltar que a expressão “Cumbe”, quer dizer “quilombo” na linguagem africana. Sua população atualmente sobrevive a partir da pesca (Piscicultura), proveniente de seus manguezais e de gamboas no rio Jaguaribe e no mar, tem-se ainda a colheita da carnaúba, a qual aproveita-se tudo, desde suas raízes às suas folhas, além do turismo comunitário, que vem ganhando reconhecimento nos últimos anos. Essa comunidade sofre e vem buscando resistir aos embates tanto das instituições governamentais como também das instituições privadas, as quais buscam retirar da população os seus devidos espaços tradicionais e histórico, a partir da privatização das águas locais, desde 1970, as quais são ricas, oriundas de lençóis freáticos e que antes abastecia a cidade de Aracati com água natural e totalmente gratuita, no entanto, agora é paga além de, pelo impacto ambiental, salgar os poços artesanais da comunidade; Em 1990 a criação empresarial de camarão e Utilização das técnicas de Carcinicultura, as quais com o uso de produtos químicos, ocasionaram a mancha branca, vírus que causa a calcificação e mudança na coloração do camarão; Em 2008 instalação de 3 usinas eólicas, privatizando assim as dunas, em busca de trazer uma “energia limpa”, entretanto para as suas instalações foi preciso destruir patrimônios e instituições do Cumbe, sítios arqueológicos históricos e pré-históricos e soterrar inúmeras lagoas. Nos últimos anos, os conflitos veem se intensificando, empresários buscam por meio da especulação imobiliária empossar-se totalmente dessa área, mas a população do quilombola reage com o presente



XIII SEMANA DE GEOGRAFIA DA URCA

POLÍTICAS AMBIENTAIS PARA QUEM? AS LEIS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E SUAS REPERCUSSÕES NO ESTADO DO CEARÁ.



documento de reconhecimento desta comunidade pela Fundação Palmares, a qual os assegura até o devido momento. Diante elaboração desse trabalho a metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, aonde obteve-se um grupo de discursões realizada com pessoas que residem no espaço a com os membros da pesquisa, além do método de observação, que foi fundamental. Pode-se concluir através desta pesquisa realizada, que a comunidade quilombola, busca com persistência e resistência a asseguarção de seus devidos direitos territoriais, evitando que as unidades empresarias de iniciativas privadas e governamentais, assumam um espaço não só de subsistência de um povo, mas também de uma imenso significado histórico-cultural quilombola.

Palavras-chave: Resistência, território, comunidade quilombola, impacto ambiental